ANNO 1 —Republica dos Estados Unidos do Brasil— NUM. 19

Manuel Felippe Borges
FUNDADOR E PROPRIETARIO

# O ARTISTA

Raymundo G. das Neves
PROPRIETARIO E GERENTE

Jornal do Commercio, Lavoira, Industria e dos interesses publicos

B. LEMOS--REDACTOR CHEFE

AUTOGRAPHOS
Não se restituem ainda que não publicados

Tiragem 800 exemplares

Redacção, sala de leitura, administração e typographia--rua da Gloria n. 24

*Therezina, 6 de julho de 1902*

ASSIGNATURAS
começam e terminam em qualquer tempo

Numero avulso 200 réis

## A PAZ

Desde o dia 2 do mez passado se acha feita a paz entre os inglezes e os *boers*, esses valentes e patrioticos sul-africanos, que tão alto souberam elevar os creditos do Transvaal.

Pena é que as condições dessa paz deixem alguma coisa de humilhante para os intrepidos guerreiros levantinos, que, com a luta que tão ardentemente sustentaram, em prol de sua dignidade, só deveriam terminal-a por entre filas cerradas de considerações de toda especié.

Mas, a paz está feita, e, mesmo assentando ella sobre as bases em que assenta, nós nos rejubilamos com os abenegados *boers* pelo socego que lhes voltou á patria adorada.

Terminou a lucta do Transvaal, que se travara desde outubro de 1899, e em que a Grã-Bretanha, não obstante os seus possantes recursos bellicos contou as suas descahidas quasi pelo numero dos combates, pagando bem charo, aos olhos do universo, a audacia de sua desmedida ambição.

A Inglaterra triumpharia, talvez, nessa medonha peleja, porque, afinal, poderia contar com a força numerica e monetaria, si bem que, quanto a este segundo attributo, já lhe accuzasse o Thesoiro um enormissimo rombo.

E até, si não foramos obedientes aos principios de humanidade, desejariamos que a paz não fosse feita, para que o heroico povo *boer* cahisse vencido, deixando, porém, a licção mais completa, mais edificante, que se podera registrar na historia do patriotismo.

Hoje se effectua a paz, sem o caracter de liberdade de que são dignos e por que tanto se bateram os valorosos luctadores; mas ha de figurar eternamente aos olhos da humanidade a memoria de Krüger, de De Wet, de Meyer, de Erasmus, de Botha, de Kruitzinger, verdadeiros assombros de abnegação e stoicismo.

—

São estas as condições da paz:

Os *burghers* do Transvaal e do Orange deporão as armas, reconhecendo como soberano S.M. Eduardo VII.

Os prisioneiros de guerra serão postos em liberdade e não perderão as suas propriedades.

A lingua hollandeza será ensinada nas escholas communaes, permittindo-se o seu uso nos tribunaes de justiça.

Será permittido aos *boers*, quando necessario, o uso das armas mediante licença.

Tanto o Transvaal como o Orange serão regidos por uma administração militar, a installar-se desde já.

A Grã Bretanha, logo que as circumstancias o permittirem, concederá ás duas ex-republicas sul-africanas o *self governement*, sendo então a administração militar substituida pela civil.

A Grã Bretanha não perceberá nenhum imposto nem despezas de guerra, votando tres milhões esterlinos para reconstruir as herdas destruidas.

Os rebeldes da Colonia do Cabo não gozarão das vantagens concedidas aos *burghers* do Transvaal e do Orange, sendo passiveis de julgamento e privados dos direitos civis.

Em caso algum será applicada a pena de morte.

## PRO PIAUHY

### TUTOYA

**III**

Uma das questões interessantes a resolver em nossa pendencia de limites com o Maranhão, tão vantajosamente discutida até agora, è saber em que tempo principiou ou se comsumou o esbulho de que somos victimas. Isso é, aliás, importante, quer sob o ponto de vista juridico, quer sob o ponto de vista do facto historico.

Dotados com um territorio enorme que alcançava primitivamente o Tocantins, mal collocados geographicamente pela visinhança do Ceará e Maranhão, estes souberam aproveitar-se e pouco a pouco se foram assenhoreando das terras limitrophes sem protestos nem reclamações.

Eis o que a respeito diz Alencastre em sua *Memoria* sobre o Piauhy:

« Os limites do Piauhy com o Ceará e o Maranhão não são hoje os mesmos que lhe foram marcados pelas cartas regias. O Ceará tem sido uma provincia conquistadora e o Maranhão parece que tambem o vai querendo ser; porque um escriptor do Maranhão não duvidou lançar sua linha divisoria pela margem esquerda do Parnahyba, quando todo mundo sabe que as ilhas que param pelo leito d'este rio pertencem ao Piauhy, que o rio è d'esta provincia porque nasce em seu territorio e por ellé corre mais de *trinta* (1) leguas, é formado em grande parte por confluentes de Piauhy e que os limites do Piauhy, outr'ora chegavam ao Tocantins.—Porém d'esta usurpação não receamos; comtudo é justo que protestemos contra ella.»

A usurpação realizou-se, desgraçadamente. Quando, porem, se realizou?

Conhecemos innumeros documentos, alguns já publicados outros ineditos, do governo de Carlos Cesar Burlamaqui ao do Visconde da Parnahyba, que provam nosso dominio sobre a Tutoya sem interferencia do do Maranhão. E' assim, por exemplo, que o governador Carlos Cesar Burlamaqui em ordem de 2 de fevereiro de 1808 mandou que o capitão Simplicio Dias da Silva fortificasse as ilhas do delta; è assim que antes em 20 de outubro de 1806 mandara o mesmo governador investigar as Barras do Cajú, Igarassú e Carrapato, é assim que o presidente, barão da Parnahyba mandou a 10 de abril de 1827 fazer as despezas precisas para a sondagem da Barra do Cajù, é assim que o mesmo barão mandou a 7 de junho de 1827 estacionar na Tu-

(1) E' com certeza erro de revisão.

### Folhinha d'«O Artista»

Domingo, 6 de julho e 187 do anno.

SANCTOS DO DIA:—S. Tranquilino e s. Domingas, vgs. e mrs.

Estando Tranquilino na passagem chamada a Confissão de s. Paulo, no dia da oitava dos ss Apostolos, prenderam-o os infiéis e aprederjaram-o até alcançar a palma do martyrio. Sua morte occorreu no anno de 286.

Domingas, sendo presa no tempo de Deocleciano, foi conduzida ao campo, onde se achava em villegiatura Deocleciano; havendo feito em pedaços diante delle uns idolos que queriam fossem adorados por ella, por isso foi condemnada a ser devorada pelas féras. Estas, porém, respeitaram a Domingas, e por isso condemnaram-a ser degolada, o que se realizou a 6 de julho de 302.

—A LUA:—Nova, hontem, ás 5 hs. e 10' da manhã.

HISTORICOS:

1541.—Dá-se a primeira entrada dos Portuguezes na Ethiopia Oriental.

1758.—O papa Clemente XIII succede a Benedicto XIV.

1807.—Da-se a paz de Tilsitt.

1878.—Fallece em Paris o bispo de Olinda, D. Frei Victal de Oliveira.

toya a canôa que servia para o guarda mór e & &.

Até o governo do visconde da Parnahyba, portanto, exerciamos sobre as ilhas em questão o direito de posse sem entraves de qualquer especie.

A invasão de dominio, a nosso ver, principiou depois de 1833, quando se procurou regular os limites d'esta provincia com a cearanse. Faz-nos pensar assim, a seguinte resolução da Assembléa Legislativa:

**«Resolução**

«*Como tenhão occorrido duvidas nos limites das provincias do Piauhy e Ceará*, sendo a linha divisoria que divide estas duas provincias a serra da Ibiapaba até sahir á costa e não sendo conveniente que durem por mais tempo questões entre provincia irmans, que possam para o futuro causar males sem conta, offereço á consideração da Camara a seguinte resolução:

«A Assembléa Geral Legislativa, resolve:

«Sirva de linha divisoria entre as provincias do Ceará e Piauhy a serra de Ibiapaba até á costa do mar e parte do norte, com a provincia do Maranhão, *o rio Parnahyba pelo braço que forma a Barra da Tutoya*.

Paço da Camara dos Deputados em 17 de agosto de 1833—Theodoro José Biancardi.»

Entendemos que si houvesse duvida pelo lado do Maranhão, a resolução que se vem de ler não faria exclusão d'ella, maximè quando tambem por ahi descreminou nossas fronteiras. E' logico e claro.

Ainda mais: o documento transcripto, estendendo os limitações do Piauhy á Tutoya, mostra que atè ahi chegava o dominio da provincia, por que passou pela camara sem uma palalavra de opposição dos visinhos transparnahybanos, como é facil de verificar compulsando-se os Annaes respectivos.

A cubiça aventurosa dos maranhenses, acordou depois; depois de 1833 é que começa a invasão.

## ALMANAK PIAUHYENSE

Acha-se no prelo um almanak para 1903 com o titulo supra, publicado sob a direcção dos drs. Abdias Neves, Miguel Rosa e João Pinheiro.

O plano da obra é interessantissimo, porque tende a pôr em evidencia uma collecção tão completa quanto possivel de producções literarias de piauhyenses.

O livro trará além d'isso muitos documentos para a corographia e a historia do Piauhy.

Saudamos o generoso emprehendimento que é realmente digno dos applausos francos de todos os filhos d'esta terra e, como é opportuna, fazemos a transcripção da seguinte carta circular, dirigida para o exterior do Estado:

—

"Theresina, (Piauhy) 25 de junho de 1902.—Illustre Patricio e Amigo —Não vos é, certamente, desconhecido o patriotico movimento que se opera no Piauhy em prol da urgente objectivação de seus mais caros ideaes. Sabeis que a imprensa local tem se batido num esforço ingente pela integralização do nosso territorio e pelo soerguimento material e intellectual do Estado injustamente condemnado á uma obscuridade que a boa razão condemna.

Nestas condições, e, para irmos em auxilio do generoso tentamen do jornalismo, creámos um—ALMANAK PIAUHYENSE,—cujo primeiro numero, (para 1903) sahirá no mez proximo de dezembro. Será impresso in-16, corpo 8, e contará nunca menos de duzentas e vinte paginas de composição batida. Essa obra obedece ao seguinte plano:

1.ª parte—Retrato e biographia de um patricio de merecimento

2.ª e 3.ª partes—Calendario e indicações.

4.ª parte—Ephemerides do Estado, a principiar de novembro de 1889.

5.ª " —Producções literarias de piauhyenses, ou que a elles digam respeito.

6.ª " —Apontamentos para a Historia do Piauhy.

7.ª " —Biographias de piauhyenses illustres.

Como vêdes o programma não podia ser mais alevantado e nem mais patriotico, motivo pelo qual ousamos esperar que agasalhareis benevolamente o pedido que vos fazemos de auxiliar tão util publicação subscrevendo-vos com mil réis —preço do volume—e angariando entre vossos amigos outros assignantes que patrocinem e garantam o futuro do *Almanak*.

Roga nos outro sim, que, servindo-vos das relações que mantiverdes com a imprensa dessa cidade, torneis publica a noticia do proximo apparecimento do nosso livrinho, para que chegue ao conhecimento de patricios cujos nomes nos escaparem.

Pedimos, tambem, entregueis a importancia que conseguirdes e a lista dos subscriptores ao Snr... até o dia 4 de outubro, para nos serem remettidas.

Acceitae, desde logo, cordeaes agradecimentos pelo serviço que prestardes e contae sempre com a estima dos

Patricios e amigos obrigados

*Miguel Rosa*
*Abdias Neves*
*João Pinheiro*

Ouvimos que começarão no dia 8 do corrente os festejos do Coração de Jesus, na igreja das Dores.

## Archivo

**Brinde.** —O Dr. Miguel Rosa offereceu nos um pequeno kalendario-reclame, que é offerecido como brinde pela *Pharmacia Popular*, da Parnahyba, competentemente dirigida pelo pharmaceutico Julio Rosa, digno irmão daquelle doutor.

## Missa Branca

Eis-me de joelhos. Andaí A fronte me descubro
num arranco de amor e mystico respeito!
Eis me de joelhos; vem! De joelhos é que o acceito
veem que o tempo é de festa...o céo tem Sões de outubro.

Eis me de joelhos; dá-me a Hostia Santa dos Beijos
e o mundo vibrará em Trinulos e Harpejos
alleluiando aos céos a Minha Redempção!

Dá-me na bocca a santa Hostia de um beijo
qual um pedaço da alma em Hostia Branca
bei de guardal-o bem, no recesso do peito
onde tenho um Sanctuario Azul que ao mundo encu

Arranca-me da Treva Escura do peccado!
Quero ver-me surgir, da Luz, purificado
como christo surgiu das Aguas do Jordão!

ABDIAS NEVES.

## BLOCOS

### II

### O MAMÃO

Nessa tarde de dezembro, quente de um calor de fornalhas, o Lopes entrou em casa trovejando uma alegria ruidosa, victorioso e alviçareiro.

—E tinha motivos fartos para essa explosão suggestiva do enthusiasmo, que lhe sahia pela bocca, pelos olhos, pelos gestos, numa abundancia crescente.

Realizára um desejo, longamente acariciado, acarinhado por muitos mezes, agora, quando já ia perdendo a esperança de vel-o corporizado emergir das nevoas do sonho estremecido. Mas, estava ali, tinha-o no bolso, já não fugiria, era seu. Que fortuna! Adquirira afinal, a semente do mamão, d'esse mamão enorme que tinha visto pesar quatro kilos! E é então que se babava todo por um mamãozinho tenro, maduro, de regalar os olhos! Agora sim.

## MANUEL BORGES

Este nosso activo e voluntadoso companheiro tem guardado o leito ha já alguns dias, em consequencia de febres.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento, para que possa voltar ao posto sefaro mas dignificante que occupa no templo da Arte

## «PATRIA»

E' este o titulo de um futuro collega, que, segundo nos consta, estreará, com um programma superior, entre nós, por todo o mez de agosto vindouro, trazendo como redactores os competentes srs drs. Abdias Neves, Miguel Rosa, Hygino Cunha e Antonino Freire.

O material para as officinas do novo orgam chegará brevemente.—parte, da Parnahyba, no primeiro vapor, e parte de Pernambuco e Rio.

Desde já auguramos ardentemente a realidade da idéa e louvamos os grandes sentimentos dos seus illustres pioneiros.

O dr. Antonino Freire, que tinha de seguir hontem para o Ceará, onde ia servir numa contenda, foi obrigado a suspender a viagem, visto como lhe veiu, nas vesperas um telegramma communicando haver fallecido o juiz federal daquelle estado, dr. Samuel Ucboa, que deveria tomar parte no feito.

Esteve entre nós, em fins do mez passada, o bispo do Maranhão.

De Caxias vieram com s. revm.ª alguns cidadãos, inclusive o nosso sympathico collega d'*O Zephyro* Zadok Pastor.

Entregou as sementes à **caposa**, com o respeito de quem entrega um relicario santo e ficou-se a recommendal-as, a ordenar cuidados, a chamar a attenção para sua raridade: si se perdessem, eram uma vez, sementes; nunca mais arranjaria outras.

—Que não se confiava de si proprio, havia de perdel-as. Si tinha tanto em que pensar!..

E dormindo sobre a solicitude da mulher,—a d. Mariquinhas, ficou á espera da primeira chuva para leval-as ao chão, sem mais pensar nellas, apparentemente esquecido.

Mas o tempo foi se passando, as chuvas sem cahirem e um dia o Lopes cançado da demora resolveu-se a aventurar. Escolheu no quintal, proximo ao poço, um logar apropriado, malhou-o bem e marcou a plantação para a manhan seguinte.

D. Mariquinhas, porém, estava em serio embaraço desde a vespera: procurava as recommendadas sementes por toda a casa, sem encontrar. Fóra aos baus, aos armarios, ás gavetas, ao oratorio e nada. Era para enlouquecer!

Que não diria *seu* Lopes!

## Al um de flores

—«: O nosso illustre collega do *Piauhy* Dr. Archelau Mendes fez baptizar o seu interessante filhinho Aluizio, na tarde de 29 do passado.

Paranympharam o pequenito o sr. deputado coronel Antonio Coelho e a digna esposa do dr Justino Moura, juiz de direito de Campo Maior, a qual foi representada pela gentil senhorita Flora Burlamaque, neta do grande piauhyense Dr. Simplicio Mendes.

Os paes de Aluizio, cheios de prazer pelo acontecimento, realizaram, em seguida ao baptizado, um esplendido festim, que se foi até pelas 10 horas da noite.

Agradecemos ao Dr. Archelau o convite com que honrou ao nosso director.

—«: Faz annos no dia 11 do corrente o nosso distincto amigo Luiz Sabino de Mello, provecto educador e esforçado director do Collegio *S. Luiz*.

Luiz Sabino é um nome feito nas luctas do ensino, em cuja practica tem desenvolvido toda sua actividade, em beneficio da mocidade.

O ARTISTA anticipa ao illustre mo( professor os seus cordiaes pro*f*aças

—«: Tambem anniversaria-se na mesma dacta a gentil senhorita Eulina Nogueira, dilecta filha do sr. desembargador Enéas Nogueira.

—«: O habil artista sr Adelino Galvão, zeloso chefe de machinas das officinas do *Piauhy*, communicou-nos o seu ajuste de casamento com a senhorita Eutropia Lima, filha de d. Benedicta Carvalho e do fallecido tenente João Pedro.

—«: Anniversariou-se no dia 1 do corrente Aarão Parentes, joven redactor d' *A Palavra*.

Seus amigos e companheiros fizeram-lhe bonita manifestação,

---

O cirurgião-dentista Wlademir Castello Branco, ha pouco chegado entre nós, seguiu para o interior do Estado, em exercicio de sua profissão.

Pediu-nos que o desculpassemos por não se haver despedido de todas as pessoas para com as quaes lhe competia cumprir esse dever, falta essa devida á pre-teza da viagem.

## Modesto Costa

Deixou a gerencia d' O ARTISTA esse nosso bom auxiliar.

Motivos poderosos, como, por exemplo, os seus estudos, obrigaram-o a desligar-se do posto em que se achava collocado e em que a sua actividade se desenvolvia a contento pleno dos que trabalham nesta casa

Hoje a missão que lhe cabia fica entregue a um dos proprietarios da folha—o nosso companheiro Raymundo Neves.

Damos as despedidas ao ex-gerente e agradecemos-lhe os serviços prestados tão abnegada e desinteressadamente á nossa gazeta.

---

## STELLA

Rara, divina, encantadora e bella,
d'uma celeste formosura rara,
ella me brilha pela noite amara,
ella, a divina! a minha vida estrélla!

Era minh'alma d'um convento a cella,
onde jamais uma Illusão cantara!
E agora é toda uma paysagem clara,
festivamente sonorosa e bella!

Salvé, siderea irradiação da Luz!
Salvé, dos olhos de manhãs azues
que o proprio Deus, enlouquecido, amara!

Salvé! Te sáudo ajoelhado e crente,
Santa Senhora do meu sonho ardente,
bella, divina, esplendorosa e rara!

ALFREDO CASTRO.

---

## Francisco Corrêa

Seguiu hontem para a cidade da Parnahyba este distincto piauhyense laureado redactor-chefe do «Nortista».

Francisco Corrêa volta ao lar, ao seio dos carinhos da espôsa, do pai, e irmãos com o coração por sem duvida satisfeito das consideraçõs que mais uma vez soube conquistar na sociedade theresinense

Desejamos-lhe optima viagem ao sympathico itinerante.

## TYPOS DA RUA

### V

### O BALAIEIRO

Si elle faz balaio, é de que não estamos bem informados.

O seu maior empenho actualmente é servir fanaticamente á irmandade de S. Martinho, a que se entregou com armas e bagagens.

O *Balaieiro* não póde ser esquecido no mundo dos philologos, por isso que inventou o termo *chumar*, tão desenvolvido hoje em nossa gentalha e que significa—tomar aguardente ou outro qualquer espirito.

O seu neologismo traduz simplesmente o gosto e a assiduidade com que o *Balaieiro* trabalha no altar de Bacchio.

Gosta de sentar-se á porta de sua casa, á tarde, e desferir notas desafinadas nas cordas de uma viola.

Tambem gosta de tractar os conhecidos e mesmo os que não conhece, por *meu bem* e lhes pede dinheiro para *chumar*.

O peior da festa é que quando o *Balaieiro* está mais molle do que duro, lhe apparece sempre a esposa, *siá* Anninha, que, com uns modos altivos, leva o manicaca para a casa.

A primeira vez que o vimos foi no sabbado de alleluia; estava mettido em roupa boa, engravatado e pedindo dinheiro para *chumar*.

---

### Crime de furto

Em virtude de denuncia do dr. Promotor Publico d'esta comarca, estão sendo processadas, perante o meritissimo juiz de Direito da 2.ª Vara desta capital, pelo crime de furto de dinheiro praticado em casa da exm.ª sr.ª d. Maria Germana da Cruz e Santos, as mulheres Maria Raimunda, Bertholina de tal e a menor Candida; creada por aquella senhora.

---

## Na feira

### Furto nas pezadas

Trazem a esta casa denuncia de um systema a inpirado por um açougueiro no mercado publico, systema estupidamente prejudicial aos consumidores.

Trata-se da conta de diminuir q' esse açougueiro faz em cada kilo de carne, reduzindo o a 900 grammas.

O fiscal do mercado já se levantou contra o espectro, multando-o, ao que nos informam, em 20$.

## Incuria de fogueteiro

### Principio de incen›

SOCCORRO PROMPTO

A' rua Ruy Barbosa, na altura da Baixa da...campina, habita um sr. que exerce o officio de fogueteiro.

Pois bem: ha poucos dias o homem soltou um foguete, para experiencia, do alto de praça 15 de novembro, e o resultado foi a quéda do referido foguete em uma casa de palha da rua da Chapada, pertencente a Idalina Menezes.

O incendio ia começando, quando um cidadão, subindo á casa, o evitou promptamente.

Para outra vez, o sr. fogueteiro não fará mais experiencias proximo a casas de palha.

---

## REGRAS UTEIS

Nenhum seculo pode começar em quarta feira, nem sexta nem sabbado.

O mez de Outubro principia sempre no mesmo dia da semana que Janeiro, Abril, no mesmo dia que Julho. Dezembro, no mesmo dia que Setembro.

Fevereiro, Março e Novembro começam no mesmo dia da semana; em quanto que Maio, Junho e Agosto principiam em dias distinctos, entre si e distinctos dos mais meses do anno.

Estas regras não têm applicação aos annos bissextos.

O anno ordinario acaba sempre no mesmo dia da semana em que principiou.

Os annos repetem-se, isto é, tem o mesmo calendario cada 28 annos.

Sem prejuizo desta regra fixa, repetem-se tambem por periodos de 11 11 e seis annos, total 28 annos.

---

**Imprensa.**—Deu-nos a honra de sua visita O *Astro*, mimoso jornal feminino, redigido pelas irmãs senhorita Olga e Amelia Alencar. Publica-se em Baturité do Ceará.

E' motivo de justo orgulho para nós vermos a mulher, com os seus encantos, envolta nas labutas da imprensa.

---

E continuava a busca escaraviunchando caixas, latas, vidros, mas, por toda parte o resultado era o mesmo: nada.

E as horas a escoarem-se e o Lopes, que ignorava tudo, a ir e a vir, para cima e para baixo, martyrizando, inconscientemente, a mulher temerosa de vel-o pedir as.

Por fim não lhe restou mais esperança: encontrou no armario, por trás de uns vidros, o papel que as continera, todo esbarrocido e comprehendeu o que se havia passado. As baratas; tinham sido as baratas: encontraram as sementes e comeram.

—E' o diabo! *seu* Lopes si souber... ave maria! Era só o que faltava.

E não perdeu a calma. O Lopes não devia saber do desastre e não soube porque d. Mariquinhas mandou procurar, de casa em casa, um mamão, comprou-o, retirou parte das sementes, seccou-as ao fogo e no dia seguinte apresentou as ao marido, que estava muito longe de pensar na mudança feita.

Com que carinhoso amor elle velou pelo crescimento da planta desde a hora em que a sentiu espontar verde-esmeralda, auspiciosamente, mansamente, de estrume negro! E a seu primeiro passeio pela manhan ir ver-a, constatar-lhe o vigor, apreciar-lhe o crescimento e a belleza.

Tinha um olhar protector e amigo de pai, e tinha o mamoeiro desenvolver-se rapidamente á sombra dos cuidados e mimos com que era tratado.

Em casa todos o respeitavam, todos o temiam, medrosos de incorrer no desagrado do Lopes. Si os meninos iam ao quintal, que sobresaltos para a mãe, que sustos emquanto os não trazia! Si penetrava o muro um bole, um animal qualquer, que horror de gritos e carreiras até enxotal o!

E, no meio de tudo isso, crescia em vigor e em despotismo o mamoeiro, dominando, torturando toda aquella gente franca e bôa.

D. Mariquinhas sentia as vezes uma pontinha de remorso, lembrando a substituição a que se vira obrigada; que diria o Lopes quando visse o mamão pequeno em logar de grande?

Daria pela troca?

Mas o remorso passava logo e ella tratava de cuidar nos arranjos domesticos, muito senhora de si, como dantes.

E o mamoeiro crescendo sempre impassivel no meio das preoccupações que acordava.

Uma noite o Lopes teve uma duvida: —si fosse macho? mas não era, porque dias depois sahiu a primeira flor e em seguida mais outra e outra mais.

Foi uma festa em casa: todos foram ver, circularam a planta que nunca estivera tão altaneiramente orgulhosa como nessa occasião. Foi um successo.

O Lopes não se cançava de admirar, mão em pala sobre os olhos, cabeça derreada voltada para o alto, até que o sol o escorraçou.

Passaram-se os mezes, as flores tornaram-se em fructos e os fructos cresceram, vagarosamente como para matar o Lopes de impaciencia.

Chegaram, porém, a certo ponto e estacionaram, estacionaram, mesmo, por uma vez, com grande magua e maior surpresa do Lopes, que não podia comprehender o desgraçado successo. Cada um não representava um terço d'aquelle mamão celebre de quatro kilos!

O facto era um absurdo tão grande para elle, que se esforçava por não acreditar-o, enganava-se voluntariamente e pela manhan e á tarde, agora, não faltava á visita. Era uma obsessão.

Enganou-se propositalmente, até que, numa das tardes, encontrou um mamão amarellinho, todo maduro.

Não havia que duvidar: os mamões eram pequenos, ja a prova estava ali diante dos olhos, não tinha para onde correr.

Foi uma desillusão completa; tambem nunca mais olhou para o mamoeiro.

Mezes após, palestrando com a mulher, uma tarde, pelo quintal, fálaram no caso.—Mas o que seria? Só si foi porque demorei o plantio.

D. Mariquinhas, então, sem fital-o confirmou, muito convencida:

—E'! Deve ter sido por causa da demora!

E riu-se.

ARDIAS NEVES.

## *Carta de fóra*

Um amigo obsequiou-nos com a carta abaixo, vinda do Rio Grande do Sul.

—

"Acaba de surgir na villa do Encantado, neste Estado, um bando de fanaticos chefiados por alguns bandidos entre os quaes o tal José Conselheiro, irmão de Antonio Conselheiro de Canudos. Entre os assassinatos que os mesmos têm feito contam-se os de um caixeiro viajante Eduardo Sattler e o negociante João Lucas. Este recebeu dez ferimentos e aquelle foi todo mutilado ficando a cabeça segura ao corpo apenas pelo couro do pescoço. O povo indignado com taes bandidos dirigiu-se ao grupo e houve combate de armas brancas, tendo sahido com um golpe de espada na cabeça o sr. Ferri, alguns mortos de lado a lado. O presidente do Estado fez seguir a ala esquerda de um dos corpos da Brigada Militar sob o commando do major J. Lemos, que já atirou os fanaticos residentes no Pinheirinho. A força que tinha seguido para Mussum sob o commando do sr. Oscar Karmal, já regressou ao Lageado, por ordem do sub-chefe de policia Major Ramiro de Oliveira.

Do Rincão de N. Senhora, Arroio dos Ratos e das Quatro Leguas continúa a chegar gente a incorporar-se aos fanaticos.

No logar Pulador, 3 leguas de Mussum, estão acampados mais de cem fanaticos.

Em direcção á povoação Rocca-Salles passou ha dias um grupo de 25 homens ao mando do conhecido bandido Brasiliano de tal e que depois incorporou-se aos fanaticos em Pinheirinho. Este bandido, consummado na pratica dos crimes, conta regular numero de incautos. E' destemido na espada.

Os bandidos fanaticos, além de assassinarem o desventurado Eduardo Sattler e tendo-o mutilado, separaram a cabeça do tronco, cortaram a mão direita, cinco dedos da esquerda foram decepados. Elles se acham armados com as armas que os federalistas durante a revolução deixavam pelos campos, porém até agora os combates que têm dado são todos de armas brancas e cacetes.

E' voz geral que a força que foi seguiu para bater semelhantes bandidos é insufficiente por serem de difficil accesso os logares onde se acham entrincheirados.

O Encantado, especialmente, pois durante a revolução federalista, as forças do governo nunca lá puderam chegar.

—

Na cidade do Rio grande o povo indignado procura invadir o convento de S. José por terem recolhido ahi quatro moças de distincta familia.

Ante-hontem, a massa popular na praça Telles protestava contra a entrada das moças e a incontinencia do vigario Octaviano, quando de subito surge a cavallaria municipal, commandada pelo sr. Souza, delegado e Thabes, supplente, investindo contra o povo, dispersando-o a patas de cavallos e a tiros de *nagant*.

Momentos depois apparece a infantaria administrativa descarregando *comblain*

A confuzão foi enorme, mulheres desmaiadas, mortes, ferimentos, repetidas descargas, cidade alarmada.

Um dos chefes das arruaças o tenente reformado Epiphanio José de Oliveira, foi lançado por terra e conduzido preso ao quartel general donde momentos depois foi mandado em paz, pelo general Salles, commandante do districto.

O vigario foi acolher-se ao quartel general, onde pediu garantias.

Mais tarde, foi acompanhado á sua residencia pelo Tenente Coronel Dr. Govêa e por um dos ajudantes de ordens do commandante do districto.

A policia atirou no interior do café «Patria», ferindo em uma das mão ao alferes Vargas do 13º batalhão, que teve de amputar dois dedos e sendo provavel perder a mão.

Muitas pessôas foram attingidas, inclusivé o delegado Rodrigues Souza, que foi ferido no braço.

Tem sido muito elogiada a moderação do Major Euclydes Moura que tem impedido a continuação dos conflictos. Moura falou ao povo, promettendo que o vigario e freiras sahiriam, sendo enthusiasticamente acclamado; comtudo, a cidade do Rio Grande continúa ainda sobresaltada.

—

A peste bubonica ha 8 mezes que mata em Porto Alegre.

*A Federação*, orgam do governo, *Jornal do Commercio*, de gente do governo, continuam a negar a existencia de tão terrivel peste, para não serem prejudicados os interesses commerciaes do Estado. O «Correio do Povo» é o unico que apresenta ao povo a verdade. Dá diariamente os casos acompanhados dos attestados. Todos os medicos affirmam a existencia da peste. Devido á attitude franca para o povo, do «Correio», este jornal tem cahido das graças do governo e dos seus amigos que preferem a extincção do povo ao interesse do commercio.

Falleceu ha pouco dias na capital do Pará o apreciado e mavioso poeta maranhense João de Deus do Rego, redator-secretario da sympathica *Folha do Norte*.

Ha um mez quasi o poeta, numa expansão admiravel de talento, dava suas despedidas ao mez de maio e não pensava, por certo, que tão depressa teria de partir do labutar terreno!

Pezames ás Letras Patrias.

## VIAJANTES.

Esteve entre nós o sr. José Izidoro da Silva, digno funccionario municipal em Alto Longá.

—Regressou a Piracuruca o sr. deputado tenente-coronel Pedro Melchiades de Moraes Brito.

—Para a Parnahyba seguiu hontem o sr. capitão Agostinho Ferreira de Castro, que ali vai exercer o cargo de delegado de policia.

## VARIAS

No Rio, diversos rapazes organizaram um club contra o casamento. O socio que se casar incorre na multa de 10:000$.

—A policia do Rio Grande do sul já destroçou o bando de jaguncos que tinha se insurgido Um dos primeiros desmantêlos foi a morte do chefe, que se dizia irmão do Conselheiro.

—O estado do Rio Grande do Norte vai erigir uma estatua ao seu inditoso filho Augusto Severo, para perpetuar-lhe a memoria.

—Têm sido notadas irregularidade, na apuração da eleição do srs. Rodrigues Alves e Silviano Brandão.

—O papa Leão XIII enviou 20 mil libras esterlinas em auxilio das victimas da catastrophe em S. Pedro da Martinica.

—Deve ter se realizado no dia 28 do passado a coroação do Rei Eduardo VII da Inglaterra.

—Segundo corre, o sr. Rodrigues Alves, presidente eleito da Republica, pretende contrahir segundas nupcias com a distincta viúva de um jornalista de grande renome.

—Uma firma allemã obteve ha pouco privilegio para o commercio de pastilhas de cerveja de sua invenção.

Cada pastilha, posta num copo dagua, transforma-se em boa cerveja.

## O BOI

Segundo nos informam, *morrerá* hoje, á tarde, o *bumba-meu-boi*, na praça Saraiva.

Parece que o acontecimento será solennizado com um páo de sebo.

## INEDITORIAES

### *Amanhã!...*

O meu passado outr'ora tãoditoso,
Delle me resta ainda uma saudade;
Suppunha em teu amor a felicidade
Sonhava com um futuro bonançoso.

Foram-se as illusões! De tanto gozo
Só tarde conheci a falsidade;
Tirei-te a mascara vil da crueldade,
Com que cobres o reste alvo e formoso.

Roubaste-me p'ra sempre a doce calma,
Doeu-me o coração; sinto em mish'alma
A lembrança fatal desse passado.

E tu que me atiraste á desventura:
Do céo virá um dia em tua procura
A grave punição do vil peccado!..

*B. Pestana*


## Padaria Commercial

O proprietario deste estabelecimento previne aos seus amaveis freguezes que do dia 15 do corrente em diante começará a distribuição de premios aos mesmos, por meio de sortes em bilhetes ganhando cada bilhete 14 vezes.

O premio será pago em dinheiro ou em pães.

*Paula Rocha.*

—Praça Saraiva.—


### *Pedido e prevenção*

O abaixo assignado pede ás pessôas que lhe ficaram devendo compras feitas em seu botequim do mez de maio, o obséquio de pagarem seus débitos, sob pena de verem seus nomes estampados na imprensa.

Th.—5—de—Junho—de—1902.

*Virgilio Soares.*

Nesta typographia, indica-se quem tem para vender uma bôa casa de telha com bons commodos na rua S. Antonio.

Typ. d'«O Artista».